



UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

PATRICK OLVEIRA SILVEIRA

**O USO DO PBWORKS NO ENSINO DE SOCIOLOGIA DO
ENSINO MÉDIO**

Porto Alegre, Dezembro de 2015.

PATRICK OLVEIRA SILVEIRA

**O USO DO PBWORKS NO ENSINO DE SOCIOLOGIA DO ENSINO
MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Licenciatura apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – IFCH - UFRGS

Professor Orientador: Dr. Leandro Raizer

Porto Alegre, Dezembro de 2015.

SUMÁRIO:

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. COMO ENSINAR A SOCIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO	
2.1. O tradicional ensino presencial.....	8
2.2. A maneira tecnológica de ensinar com a educação a distância.....	10
2.3. A combinação de ambas as formas.....	11
3. AMBIENTES VIRTUAIS E ESPAÇOS COOPERATIVOS DE APRENDIZAGEM	
3.1. Os ambientes virtuais de aprendizagem.....	15
3.2. Os espaços de trabalho colaborativo ou cooperativo.....	16
3.3. A opção pelo PBworks.....	18
4. O PBWORKS COMO INSTRUMENTO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA	
4.1. O estudo de caso qualitativo como método.....	19
4.2. Experiências semelhantes com o PBworks.....	19
5. A PRÁTICA DOCENTE EM SOCIOLOGIA COM O PBWORKS	
5.1. O ambiente escolar.....	21
5.2. A implantação do PBworks nas aulas de Sociologia do ensino médio.....	22
5.3. A prática direta e participante na experiência.....	26
5.4. Avaliação da experiência	
5.4.1. Avaliação realizada pelos estudantes.....	30
5.4.2. Avaliação feita entre os professores.....	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
8. ANEXOS.....	37
9. APÊNDICES.....	40

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência vivenciada na utilização de um espaço de trabalho no PBworks como ferramenta tecnológica no ensino de Sociologia em duas turmas do ensino médio regular na escola estadual Francisco Vieira de Caldas Júnior. O objetivo principal foi o de investigar, utilizando a metodologia de estudo de caso, a viabilidade do seu uso nas aulas da disciplina na instituição. Além disso, buscou-se situar esse espaço como um complemento às aulas presenciais da disciplina, ao oferecer maior tempo e espaço à compreensão e debates sobre os conteúdos nelas ministrados. Com o benefício de oferecer aos estudantes, depois de um cadastro prévio junto ao professor, o livre acesso e consulta, a qualquer momento através de dispositivos usados na interação do estudante com a interface do local de trabalho no PBworks via acesso à rede mundial de computadores. Após as primeiras aulas com o espaço de trabalho da disciplina, os estudantes, reunidos em grupos, constituíram seus próprios espaços para a avaliação final do semestre, na tarefa de incentivá-los a serem os percussores nos seus processos de ensino e aprendizagem. As turmas envolvidas e o professor estagiário ponderaram sobre o uso do espaço de trabalho com a disciplina e perceberam a viabilidade do uso do PBworks como ferramenta complementar às aulas presenciais, que exige um planejamento antecipado e o máximo aproveitamento possível dos recursos tecnológicos a disposição do ensino de Sociologia.

Palavras chave: Educação, PBworks, Sociologia, Trabalho cooperativo.

ABSTRACT

The present work report the experience of the use of a workspace in PBworks as a technological tool in the sociology of education in two classes of the regular high school in the state school Francisco Antônio Vieira de Caldas Junior. The main objective was to investigate, using the case study methodology, the feasibility of its use in the classroom discipline in the institution. In addition, it sought to situate this space as a complement to face-to discipline, to provide more time and space to understand and debates about the contents taught in them. With the benefit of offering students, after prior registration with the teacher, free access and consultation at any time through devices used at the student's interaction with the Workplace interface in PBworks via access to the World Wide Web. After the first lessons with the workspace of the course, students gathered in groups, they formed their own spaces for the final evaluation of the semester, the task of encouraging them to be the precursors in their teaching and learning processes. The classes involved and the trainee teacher pondered the use of the workspace with discipline and realized the viability of PBworks use as a complementary tool to regular classes, which requires advance planning and the maximum possible use of technological resources at the disposal of education Sociology.

Keywords: Cooperative work, Education, PBworks, Sociology.

1. INTRODUÇÃO

Após a revolução industrial, com a ascensão do sistema capitalista e dos princípios burgueses de sociedade, houve a necessidade do desenvolvimento de várias técnicas para o aumento da produtividade, o que acarretou a fusão entre ciência e técnica, originando o termo tecnologia. Para isso era preciso que os trabalhadores tivessem um mínimo de preparo para realização das tarefas vinculadas à produção de bens e serviços. A lógica do ensinar é baseada desde então na formação de capital humano para inserção de mão-de-obra no mercado de trabalho, com o desenvolvimento do conhecimento científico dos estudantes, em muitos casos, sendo deixado em segundo plano.

A Sociologia como ciência surge no contexto de grandes mudanças na forma de organização e pensar a sociedade, na transição do absolutismo para o liberalismo, Auguste Comte é o primeiro a explicar o funcionamento da sociedade por meio da física social. Ao elaborar a teoria positivista, defende o conhecimento científico como propulsor do progresso. Algum tempo depois, surgem os primeiros e até hoje principais teóricos clássicos da disciplina: Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. Cada um deles defende o funcionamento das relações sociais por meio de suas teorias e conceitos, tais como: fatos sociais, luta de classes e ações sociais. Por ser o primeiro contato social do indivíduo, depois da família, a escola tem um papel fundamental na sua socialização. Durkheim é o primeiro teórico clássico a analisar a relação educação e Sociologia com diversas obras e manuscritos sobre o processo de ensino e aprendizagem. Marx considerava a educação como um dos principais alicerces na reprodução de pensar o social conforme a ordem ideológica vigente. E Weber, por meio da teoria da dominação, explica o processo de aprendizado.

No Brasil o ensino de Sociologia começou de fato após a reforma do ensino com o nome de Rocha Vaz em 1925. Por quase duas décadas ela permaneceu até deixar de ser obrigatória na escola secundária. Em 1954 Florestan Fernandes defendia o ensino da disciplina pelo momento de modificações que passava o país. Que ela teria a tarefa de construir uma nova consciência coletiva nas pessoas. Após a instalação do regime militar iniciado em 1964 novamente ela sai de cena e dá lugar a disciplina Organização Social Política Brasileira (OSP/B). Na década de 80 já

no final do regime militar, a disciplina de Sociologia retorna aos poucos nos currículos escolares com o objetivo da formação cidadã. Nos anos 90 tivemos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, segue a questão opcional da disciplina e sugere que ela seja abordada de maneira interdisciplinar. Em alguns estados a disciplina começou a ser implantada devido à iniciativa de alguns políticos locais. Somente em 2008 retorna a obrigatoriedade do ensino de Sociologia na educação básica nacional, após muitas mobilizações e pressões realizadas por acadêmicos, cientistas sociais, estudiosos e intelectuais da disciplina. Sua importância é fundamental na melhor compreensão de todos os processos sociais, como as desigualdades nas relações de poder atualmente geradas pelo capital.

Proponho neste estudo de caso, com uso da abordagem qualitativa em educação, analisar a partir da utilização de um espaço de trabalho feito no PBworks, sua viabilidade como forma de complementar as aulas presenciais¹ de Sociologia. O estágio ocorreu em duas turmas do turno da manhã, uma do primeiro e outra do segundo ano do ensino médio com 10 horas aula de uso do espaço, igualmente distribuídas entre essas, nas aulas da disciplina, e acredito ser possível, através dessa ferramenta, atenuar a falta de maior carga horária disponível ao ensino da Sociologia no ensino médio. Na escolha do ambiente, optei por um que não gerasse custos e que fosse de rápida assimilação e operação por parte dos estudantes, com acesso às informações de forma dinâmica. Seu formato lembra as páginas da rede mundial de computadores e redes sociais, o que facilita a navegação.

Percebi no decorrer das atividades que era preciso aumentar a participação dos estudantes na interação com o PBworks para não somente a dinâmica de ensino-aprendizagem, então fiz a proposta de que os estudantes criassem seus espaços de trabalho no PBworks, proporcionando a eles a oportunidade de serem protagonistas no desenvolvimento do seu aprendizado. No decorrer do trabalho, realizei reflexões sobre o impacto, as vantagens e os problemas enfrentados no uso de recursos tecnológicos nas aulas da disciplina.

2. AS FORMAS DE ENSINAR A SOCIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO

¹ Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, artigo 32 § 4º

2.1. O tradicional ensino presencial.

Ao longo da vida, muitos indivíduos que já tiveram passagem pela escola lembram como padrão adotado na maioria das aulas, aquele que o professor tem sua mesa próxima ao quadro negro ou branco e os estudantes distribuídos conforme as colunas de classes existentes na sala. Geralmente os ditos mais inteligentes, atualmente chamados de *nerd's* pelos colegas, nas classes mais perto do educador e os “bagunceiros” acomodando-se mais na parte dos fundos dessa. Nessa dinâmica, o docente geralmente ordena os alunos a copiarem o conteúdo exposto na lousa e dialoga com eles por meio de comunicação verbal e expressões corporais, o que Paulo Freire intitulou de educação bancária.

Sobre as aulas expositivas tradicionais, Vargas (2011) coloca que:

[... podem-se identificar as práticas pedagógicas de tipo tradicional, de caráter acadêmico, baseadas na sistematização teórica e histórica e na transmissão unilateral de informações e conhecimentos, mas que correm o risco de permanecerem excessivamente abstratas e eruditas, pouco acessíveis à compreensão e à linguagem dos estudantes e com baixa capacidade de mobilizá-los subjetivamente. Tais práticas podem produzir uma forte resistência dos alunos que tendem a considerar o trabalho em sala de aula como chato e enfadonho, distante de seu universo concreto. O efeito disso é um completo estranhamento e/ou afastamento dos alunos em relação à sociologia e à área das ciências sociais, considerada abstrata demais, inacessível mesmo, marcada por pouco ou nenhum sentido prático. Os processos avaliativos, também de tipo tradicional, tendem a reforçar essas representações, percepções e sentimentos, na medida em que o baixo desempenho nos mesmos tende a provocar nos alunos a sensação de não terem identidade com esse campo de conhecimento ou de não serem capazes de enfrentar as exigências impostas pela natureza do conhecimento da vida social. (VARGAS, 2011, p. 9)

No ensino de Sociologia essa maneira por si só não basta, afinal a sociedade é o grande laboratório de investigação dos temas que a disciplina coloca no seu estudo, é preciso buscar na vida e nas relações sociais dos estudantes que eles vejam as formas de aplicação prática dela pelo estranhamento, além de causar a desnaturalização frente ao chamado senso comum que impera na sociedade. É necessário que o docente elabore alternativas de transposição didática para melhor interiorização e exteriorização dos conteúdos estudados, e tornar cada vez mais atrativas as aulas da disciplina.

Segundo Raizer et al. (2007), nas aulas:

[... a tarefa do professor de Sociologia reside na busca das pré-noções dos educandos, oportunizando a sistematização e o estabelecimento do diálogo dos conteúdos escolares com a realidade do educando. Nesse sentido, a desnaturalização dos aspectos socialmente construídos aparece como um importante objetivo a ser perseguido. Avançar em relação ao conhecimento dos educando é uma tarefa que não deve excluir esses conhecimentos, sob pena de deslegitimar a ação dotada de sentido que deve ser buscada em uma aula de Sociologia. Nesse sentido, o método dialógico nos parece o mais adequado, já que considera esse conhecimento prévio do educando e o tensiona por meio diálogo, um instrumento democrático e fomentador de uma atitude participativa. A abertura ao método dialógico possibilita o rompimento com a transmissão pura e simples dos conhecimentos, fazendo avançar o trabalho do despertar da consciência crítica do educando. (RAIZER et al., 2007, p. 10)

Um dos motivos que me levou a desenvolver este trabalho foi o de criar uma alternativa frente ao pouco tempo reservado ao ensino da disciplina de Sociologia, no intuito de aumentar esse e proporcionar um maior contato com as teorias e debates dos temas abordados pela disciplina. Embora, no caso do Rio Grande do Sul, existam pareceres do conselho estadual de educação que determinam um mínimo de dois períodos semanais reservados à disciplina, esses não são atualmente cumpridos pela maioria das escolas públicas estaduais, o que compromete o desenvolvimento adequado do processo de ensino e aprendizagem dessa pelos estudantes. Então neste trecho Vargas (2011) expõem o problema:

Uma terceira característica marcante do ensino da sociologia é sua fragmentação disciplinar. Com uma baixa carga horária, em geral uma hora-aula semanal apenas, e isolamento na estrutura curricular, o ensino da sociologia fica confinado e limitado a um trabalho superficial e apressado, de difícil continuidade, na contrarrente da própria natureza dos conhecimentos construídos ao longo da história das ciências sociais. O tratamento desses conhecimentos exige, ao contrário, um processo lento e gradual de problematização da realidade concreta e de construção de categorias, conceitos e interpretações. (VARGAS, 2011, p. 6)

Contudo, o ensino de Sociologia do ensino médio passa pelo problema da carência de licenciados na disciplina com relação à necessidade das escolas. Uma forma encontrada para contornar a situação foi a delegação das aulas para professores responsáveis por outras disciplinas, com o predomínio de licenciados em História na tarefa de ensinar a Sociologia, o que obviamente afeta na falta de um aprofundamento maior dos temas abordados pela disciplina, juntamente com o reforço da forma tradicional de aula que esses buscam de ministrar as aulas de Sociologia devido a falta de formação é na comunicação unidirecional professor para os estudantes.

2.2. A maneira tecnológica de ensinar com a educação à distância.

No decorrer da evolução do ensino ocorreram diversas modificações acerca da disponibilidade de recursos para o aprendizado. Primeiramente tivemos o quadro e os livros didáticos. Depois surgiram os recursos midiáticos como o rádio e as teleaulas, agora no atual contexto temos os recursos computacionais e digitais que fazem o elo entre comunicação e educação.

Então me vem à memória o contato que fiz com o conceito de *educomunicação*, estudado durante a disciplina de mídias e tecnologias digitais em espaços escolares, por intermédio da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Os estudantes se apropriam dela na ação de adquirir conhecimentos por meio da participação e na troca desses, entre todos os componentes da escola.

Para Soares (2003), educomunicação seria

[... o conjunto das ações voltadas ao planejamento e implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, garantido, desta forma, crescentes possibilidades de expressão a todos os membros das comunidades educativas (SOARES, 2003, p. 4).

A educação à distância (EAD) iniciou no século XVIII nos Estados Unidos, em cursos realizados por meio de correspondências trocadas entre alunos e a instituição de ensino com seus professores, depois por meio do cinema, fitas K-7, rádio, tele-aulas, telefonia, ela passou a acompanhar a evolução das comunicações e começou a ter uma maior inserção como alternativa de ensino. Na integração dos dispositivos de informática com as redes mundiais de comunicação a EAD ganha um impulso grandioso para a sua consolidação.

Moran² (2002), coloca que “educação à distância é todo o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente” (MORAN, 2002, p.1).

Já Peters (1983) *apud* Fontana (2006), coloca que educação à distância:

[... é um método racionalizado (envolvendo a definição de trabalho) de fornecer conhecimento que (tanto como resultado da aplicação de princípios de organização industrial, quanto pelo uso intensivo da tecnologia que facilita a reprodução da atividade objetiva de ensino em qualquer escala) permite o acesso aos estudos universitários a um grande número de estudantes independentemente de seu lugar de residência e de ocupação. (PETERS, 1983, p.111, *apud* FONTANA, 2006, p. 3)

² Doutor em Ciências da Comunicação pela USP, Especialista em projetos inovadores na educação presencial e a distância.

Ao pesquisar sobre o conceito de educação à distância, cheguei até este institucionalizado como parte integrante da lei e diretrizes e bases da educação nacional. No decreto número 5.622³ de 2005 está dito que:

[... caracteriza-se a educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempo diversos. (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2005)

Após procurei experiências já realizadas no ensino de Sociologia à distância e encontrei aulas em vídeo do Telecurso⁴. Em cursos de educação de jovens e adultos de instituições privadas como CETERG, Definitivo, Monteiro Lobato, Universitário e Unificado as aulas são 70% em EAD e 30% de aulas presenciais reservadas aos processos de avaliações. O único curso que encontrei, ministrado gratuitamente aos trabalhadores da indústria, seus dependentes e pessoas com necessidades especiais, é o promovido pelo sistema “S”, por meio do Serviço Social da Indústria (SESI), através da plataforma Sesi Educa.

Acredito que esta tendência de crescimento na oferta de cursos de ensino médio EAD vai proporcionar maior contato com a disciplina de Sociologia a indivíduos que precisam de uma maior flexibilidade de horários e não conseguem prosseguir com seus estudos. O mundo social e do trabalho atual pede uma pessoa multitarefa e a educação precisa adaptar-se a nova realidade da população e estar pronto para atender essa nova demanda. Também existem estudantes cansados e desmotivados pelo modo tradicional de ensino, e com a inserção da EAD abre-se uma possibilidade para eles mesmos administrarem o seu processo de ensino-aprendizagem, conforme a comodidade e aproveitando a motivação pelos novos recursos tecnológicos disponíveis.

2.3. A combinação de ambas as formas.

A EAD tem causado um amplo debate entre educadores sobre sua eficácia. Quem a defende salienta os aspectos positivos dessa como a autonomia do estudante com seus estudos frente às demais tarefas do dia-a-dia. Por outro lado, os

³ Regulamenta o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96

⁴ Forma de Ensino à Distância por meio de um conjunto de programas de Televisão produzidos em parceria entre o Canal Futura, a Fundação Roberto Marinho, Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Federação das indústrias de São Paulo (FIESP).

que a criticam falam que ela retira um dos benefícios da educação, a interação diária física entre os estudantes. Ao refletir sobre os dois pontos de vista, penso que é fundamental a existência da educação presencial e vejo a EAD como um importante complemento, com muitos mais benefícios que malefícios, se bem utilizada, no acréscimo da possibilidade de uma nova maneira de interagir entre todos os componentes. A interação virtual é feita por meio de uma interface⁵, entre os estudantes, que tomam pra si a autonomia dos seus estudos. Freire (1996), ao pensar sobre a autonomia do educando, dizia que

Como professor, se minha opção é progressista e venho sendo coerente com ela, se não me posso permitir a ingenuidade de pensar-me igual ao educando, de desconhecer a especificidade da tarefa do professor, não posso, por outro lado, negar que o meu papel fundamental é contribuir positivamente para que o educando vá sendo o artífice de sua formação com a ajuda necessária do educador. Se trabalho com crianças, devo estar atento à difícil passagem ou caminhada da *heteronomia* para a autonomia, atento à responsabilidade de minha presença que tanto pode ser auxiliadora com pode virar perturbadora da busca inquieta dos educandos; se trabalho com jovens ou adultos, não menos atento devo estar com relação a que o meu trabalho possa significar como estímulo ou não à ruptura necessária com algo defeituosamente assentado e a espera de superação. (FREIRE, 1996, p. 28)

Talvez a resistência à educação à distância e à novas tecnologias no ensino, seja, por um lado, fruto da insegurança dos docentes no uso dessas, e/ou a falta de interesse motivada, pela já habitual maneira de ensinar tradicional. A inserção da EAD no ensino de Sociologia significaria romper com um temor às tecnologias. As ferramentas virtuais provocam uma quebra nos paradigmas estabelecidos na educação escolar e universitária e como toda mudança, é alvo de críticas, ponderações e receios. Sobre o surgimento de novos paradigmas, Kuhn (2001) coloca que

A transição de um paradigma em crise para um novo, do qual pode surgir uma nova tradição de ciência normal, está longe de ser um processo cumulativo obtido através de uma articulação do velho paradigma. É antes uma reconstrução da área de estudos a partir de novos princípios, reconstrução que altera algumas das generalizações teóricas mais elementares do paradigma, bem como muitos de seus métodos e aplicações. (KUHN, 2001, p.116)

A questão da renovação de paradigmas nas ciências, pensado por Kuhn, poderia servir de inspiração, para pensar nas mudanças na forma de ensinar

⁵ Segundo Pierr Levy na obra Cibercultura, usa-se o termo interface para todos os aparatos matérias que permitem a interação entre o universo da informação digital e o mundo ordinário.

ocorridas nos últimos anos. Outro autor que traz uma reflexão acerca da crise educacional e das instituições de forma geral, é Bauman (2009). Segundo ele

A atual crise educacional é, antes e acima de tudo, uma crise de instituições e filosofias herdadas. Criadas para um tipo diferente de realidade, elas acham cada vez mais difícil absorver, acomodar e manter as mudanças sem uma revisão meticulosa dos marcos conceituais que empregam. E tal revisão, como sabemos por Thomas Kuhn, é o mais mortal e esmagador de todos os desafios que podem enfrentar. Sem projetar marcos diferentes, a ortodoxia filosófica pode apenas colocar de lado e abandonar a crescente pilha de novos fenômenos, considerando-os anomalias e desvios. (BAUMAN, 2009, p. 164)

Porém existem problemas como a falta de formação de licenciados ou especialistas em educação aptos a trabalhar com os recursos tecnológicos nas instituições de ensino básico no país, numa consulta sobre dados da utilização do computador nas escolas públicas no Brasil feita pela Fundação Victor Civita⁶, nos gráficos a seguir analisei alguns panoramas, o Gráfico 1 descreve o quanto a graduação preparou os entrevistados no uso das tecnologias na educação.

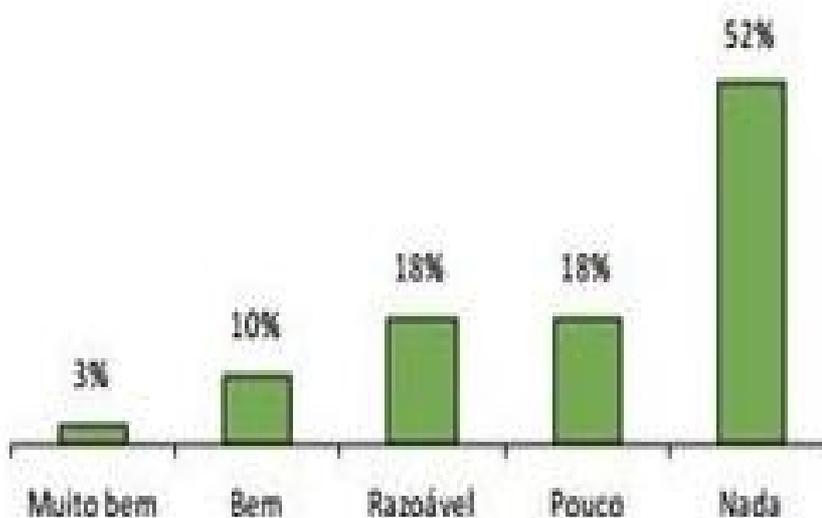


Gráfico 1 – Quanto à graduação preparou para o uso de tecnologias na educação? Opinião do entrevistado.

⁶ © Fundação Victor Civita. Todos os direitos reservados.

Ou o caso mais corriqueiro nas escolas públicas, a falta de computadores para o uso individual dos estudantes, sem alternativas eles acabam pela necessidade, trabalhando em grupo de dois ou três por equipamento (Gráfico 2), um problema que é atenuado pela possibilidade da realização de atividades que envolvam trabalhos cooperativos entre os mesmos.



Gráfico 2 – Distribuição dos estudantes no Laboratório de Informática.

Nem tudo são perspectivas ruins, nesse mesmo levantamento percebi nas entrevistas os benefícios que trabalhar com as tecnologias no ensino podem trazer desde as varias formas de analisar, pensar e pesquisar, conteúdos e temas abordados, motivar os estudantes a participarem mais ativamente das aulas, a colaboração ou cooperação entre eles, a melhora na aprendizagem e avaliação deles, maior dinamismo e interação entre professor e estudantes e demais ganhos de qualidade no ensino.

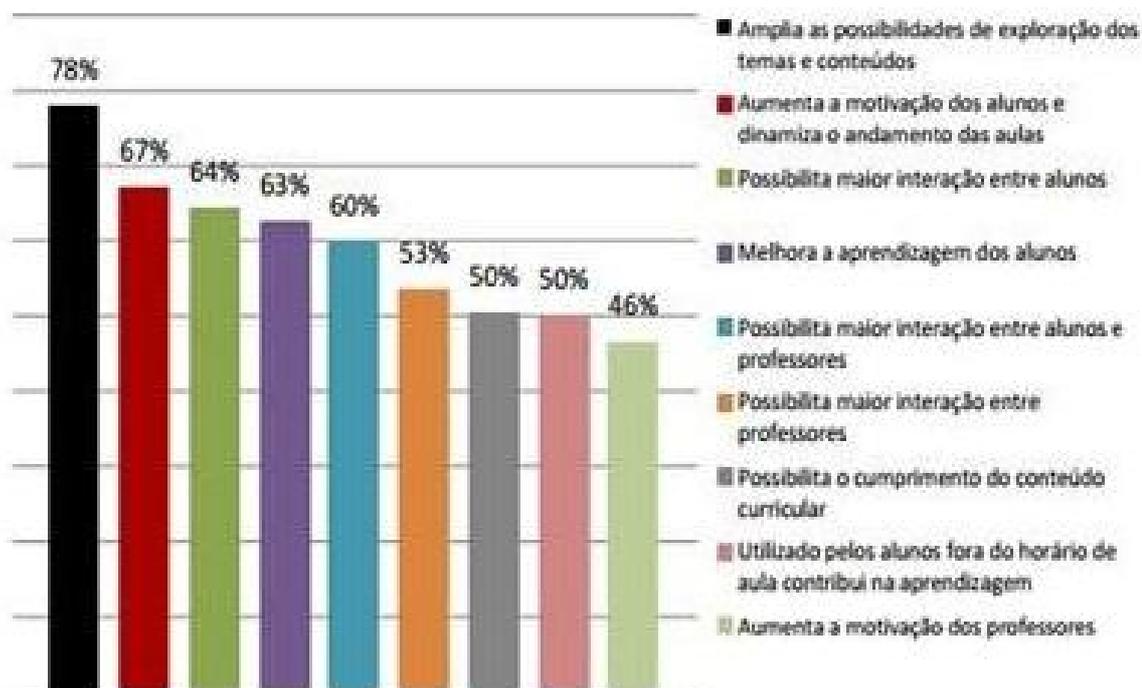


Gráfico 3 – Vantagens da tecnologia na educação.

Nesse debate, acredito que a EAD não seja prejudicial, ao contrário, ela é mais um canal de interação e integração entre os mais diversos estudantes. Acredito que desde que haja recursos físicos e humanos para tal, seria possível implementar a EAD em diversas formas de ensino: Educação de Jovens e Adultos; educação indígena e quilombola; distantes, mas conectados entre si pela rede, e também na modalidade especial integrada às tecnologias assistivas (TA). Por ser realizada em um ambiente virtual, os estudantes podem comunicar-se e expressar-se entre os demais coletivos componentes da sociedade, talvez mais a vontade atrás de uma tela com a interface, do que presencialmente, realizando a mediação com as demais pessoas.

3. A ESCOLHA ENTRE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM E ESPAÇOS DE TRABALHO COOPERATIVO

3.1. Os ambientes virtuais de aprendizagem

No decorrer da graduação tive contato com um dos chamados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que são plataformas interativas de ensino a distância com diversos recursos disponíveis aos seus usuários. Desde calendário das atividades, chat on-line, fóruns de discussão, leitura, download de arquivos, e troca de mensagens. Assim Pereira (2007) diz que “os AVAs consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdos e permitir interação entre os atores do processo educativo”. (PEREIRA, 2007, p. 4).

Já Aguiar e Grossi (2010) entendem que um AVA

[... se caracteriza pela presença de *softwares* educacionais via *internet*, destinados a apoiar as atividades de educação à distância. Estes *softwares* oferecem um conjunto de tecnologias de informação e comunicação, que permitem desenvolver as atividades no tempo, espaço e ritmo de cada participante. (AGUIAR E GROSSI, 2010, p. 2).

Dentre os mais conhecidos está um que mais utilizei no curso de Ciências Sociais, o Moodle, que funciona em diversos sistemas operacionais como *Windows*, *Linux*, *Mac OS* e *Unix*. Um AVA gratuito de código aberto e colaborativo para a criação e administração de cursos, muito empregado em várias disciplinas, não somente do curso, como também pela maior parte dos demais cursos de graduação e pós-graduação da universidade.

Na elaboração deste trabalho, por meio de Aguiar e Grossi (2010), tomei conhecimento do TelEduc, semelhante ao Moodle, desenvolvido pela Universidade de Campinas (UNICAMP), voltado aos sistemas operacionais *Linux* e *Unix*. Não pude manuseá-lo por não ter esses sistemas operacionais instalados nos computadores que utilizo. Além deles, existem no mercado outros AVA's, como Amadeus Lms, AulaNet, Blackboard, e-Proinfo, Edmodo, Solar, etc. Alguns deles são gratuitos e outros pagos, mas para sua utilização em instituições de ensino, haveria necessidade de investimento financeiro no software e maquinário servidor de arquivos, fora a instalação desses, o que seria uma tarefa complicada e necessitaria de um longo período de tempo.

3.2. Os espaços de trabalho colaborativo ou cooperativo

Na procura por definir o que seria o PBworks, primeiramente tive de averiguar e constatar que ele não se enquadra como um AVA, depois de ter contato com a

obra *Cibercultura* de Pierre Lévy. Além disso, discuti com o professor orientador do trabalho, Leandro Raizer, a leitura de artigos sobre o assunto para chegar a dois termos com nomenclaturas distintas: *Computer Supported Cooperative Learning* (CSCL) e *Real-Time Collaborative Editing* (RTCE), mas de conceitos semelhantes um ao outro. O primeiro é o de aprendizagem cooperativa assistida por computador, colocado por Lévy (1999) como dispositivos de ensino em grupo, *Groupware*, seriam softwares e sistemas que

[... permitem a discussão coletiva, a divisão de conhecimentos, as trocas de saberes entre indivíduos, o acesso a tutores on-line aptos a guiar as pessoas em sua aprendizagem e o acesso a base de dados, hiperdocumentos e simulações. Nos sistemas mais aperfeiçoados, os hiperdocumentos encontram-se estruturados e enriquecidos em função das perguntas e navegações dos aprendizes. (LÉVY, 1999, p. 103)

Uma definição quase idêntica foi realizada por Garcia e Direne (2013), a de aprendizagem colaborativa mediada por computador, na visão deles seria “uma ferramenta para mediar este tipo de aprendizagem e permitir que os alunos assumam um papel ativo na construção do conhecimento” (GARCIA E DIRENE, 2013. p. 82). O segundo termo seria um espaço de trabalho colaborativo com edição em tempo real.

Outro contato que realizei com ferramentas digitais voltadas ao ensino e aprendizagem foi com o PBworks, antigamente chamado de PBwiki. Para um leigo ele pode aparentemente ser um ambiente de produção e edição de páginas de trabalho utilizando a rede de computadores, mas na verdade ele é um instrumento de elaboração cooperativa de arquivos e páginas de fácil manuseio e navegabilidade.

Segundo Schäfer (2009), o PBworks seria

[... um sistema de colaboração *online* que permite, de forma simples e rápida, a criação de espaços de trabalho públicos ou privados. Trata-se de um provedor largamente utilizado no meio educacional. Além de possibilitar a edição coletiva das páginas, apresenta ferramentas que prescindem do domínio de linguagens de programação para sua manipulação. Possui *plugins* multimídia, capacidade de compartilhamento e armazenamento de arquivos (no módulo gratuito, de até 2GB) e funcionalidades como a customização da interface e o acesso ao histórico de revisões. Os participantes do PBworks podem também optar por receber notificações via e-mail ou RSS sobre qualquer mudança nos textos colaborativos ou na estrutura do espaço de trabalho. (SCHÄFER, 2009, p.2)

Em busca de compreender melhor o que seria esse processo de ensino e aprendizagem cooperativo procurei nas experiências já vivenciadas no curso alguns teóricos que falassem sobre essa forma de ensino. Na disciplina de Mídias e Tecnologias Digitais em Espaços Escolares, ministrada pelo professor Marcelo Magalhães Foohs⁷, trabalhei na construção de um *blog*, juntamente com outros dois colegas, sobre consumo juvenil, e fomos a prática entrevistar alguns estudantes do Instituto de Educação Flores da Cunha sobre o tema, e com base na opinião deles, mais os conhecimentos acadêmicos adquiridos, montamos esse blog. O primeiro contato que tive com o PBworks foi na disciplina de Psicologia da Educação II, ministrada pela professora Rosane Aragon⁸ quando fiz o uso desse por meio de um espaço de trabalho construído para a disciplina. Voltei a usar o PBworks na disciplina de ensino e identidade docente, ministrada pela professora Marie Jane Soares Carvalho⁹, ao constituir o espaço de trabalho sobre *cyberbullying*, juntamente com dois colegas. O terceiro uso ocorreu na disciplina *Projetos de Aprendizagens Digitais*, ministrada pelo professor Crediné Silva de Menezes¹⁰ que não pude concluir devido a problemas pessoais.

3.3. A opção pelo PBworks

O PBworks, como falado anteriormente tem a vantagem de permitir maior interação na sua construção com relação ao Moodle e demais AVA's, e não necessita de um usuário com conhecimentos em linguagens de programação, por ele dispor de um editor de páginas capaz de produzir os chamados hipertextos com recursos semelhantes aos editores de texto mais usados nos computadores, como o *Microsoft Word* e o *LibreOffice Writer*, com rápida assimilação da navegabilidade pelo usuário. Além disso, não necessita de um computador servidor para os arquivos e pastas, que somados não ultrapassem 2 gigabytes (GB). Caso ultrapassem, é preciso ter a conta paga no PBworks, para que esses fiquem salvos no servidor do espaço de trabalho.

⁷ Doutor em Informática na Educação pela UFRGS, Professor Adjunto do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (DEE/FACED/UFRGS).

⁸ Doutora em Informática na Educação pela UFRGS, Docente no programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEDU/UFRGS).

⁹ Doutora em Educação pela UFRGS, Docente no programa de Pós Graduação em Informática na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGIE/UFRGS).

¹⁰ Doutor em Informática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRJ). Professor Associado IV da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

4. O PBWORKS COMO INSTRUMENTO DE ENSINO.

4.1. O estudo de caso qualitativo como método

Ao pensar um método de pesquisa que melhor se adequasse à investigação, tive de fazer uma boa análise sobre qual se enquadraria dentro do parâmetro estabelecido de verificar a viabilidade do espaço de trabalho no PBworks nas aulas de Sociologia da instituição. Inicialmente imaginei somente tratar-se de uma averiguação por método qualitativo de observação direta e participante, no decorrer do desenvolvimento desse mais o contato com as literaturas, pesquisas anteriores e semelhantes cheguei à conclusão de que esse é um tipo de pesquisa descritiva com estudo de caso qualitativo.

Como dito por RAMPAZZO (2004), estudo de caso “É a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade para examinar aspectos variados de sua vida” (RAMPAZZO, 2004, p. 55). No decorrer das aulas, coletei a opinião dos estudantes das turmas e demais envolvidos sobre o uso do espaço de trabalho no PBworks como ferramenta complementar às aulas presenciais.

André (2013), enaltece a importância dos estudos de caso que

[... podem ser instrumentos valiosos, pois o contato direto e prolongado do pesquisador com os eventos e situações investigadas possibilita descrever ações e comportamentos, captar significados, analisar interações, compreender e interpretar linguagens, estudar representações, sem desvinculá-los do contexto e das circunstâncias especiais em que se manifestam. Assim, permitem compreender não só como surgem e se desenvolvem esse fenômenos, mas também como evoluem num dado período de tempo. (ANDRÉ, 2013, p.97)

No caso específico que investigo no trabalho, a partir da experiência feita nas duas turmas da escola, nesse último trimestre do ano, tive a resposta que é possível contar com o espaço de trabalho em apoio e complemento às aulas presenciais da disciplina, já que ocorreram evoluções nos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes durante o desenvolvimento e uso do espaço virtual de trabalho.

4.2. Experiências semelhantes com o PBworks

Na pesquisa de referencial para averiguar a questão investigada nesse trabalho, busquei algumas bases práticas anteriormente realizadas com a referida ferramenta e encontrei artigos acadêmicos nas áreas de Matemática e Pedagogia

nas séries iniciais do ensino fundamental. O seu uso mais difundido foi em cursos de graduação, especialização e pós-graduação das mais diversas instituições de ensino. O PBworks é uma ferramenta bem conhecida no meio acadêmico e já existem diversas experiências realizadas na educação básica na disciplina de Matemática, por diversos pesquisadores como Bona e Basso (2010) com a construção de portfólios pelos estudantes como fator motivador a troca de conhecimentos, resultando na melhora do ensino. No trabalho de conclusão em Pedagogia de Seib (2010) é relatado o uso do PBworks nas aulas de um turma de 4ª série (5º ano) do ensino fundamental, destacando os princípios de autonomia, cooperação e o protagonismo dos estudantes.

Até a elaboração deste TCL não encontrei nenhuma experiência prática já realizada na disciplina de Sociologia com espaços de trabalho no PBworks no Ensino Médio. Contudo, podem existir espaços de trabalho não visíveis a mim, devido a condição que o PBworks tem de produzir espaços de trabalho no modo privado, que necessita ser convidado pelo administrador para participar desses, como fiz na experiência com a escola. Além das experiências citadas anteriormente, consegui averiguar o uso do PBworks na disciplina de Sociologia, em cursos de ensino superior.¹¹

Após o contato com diversas literaturas e projetos pessoais de alguns professores e pesquisadores, me entusiasmei muito com a perspectiva colocada pela maior parte desses em suas ações realizadas com a inserção dos espaços produzidos por eles e os estudantes no PBworks. A maioria enfatizou a questão do planejamento pedagógico e a importância de se fazer um bom uso e aproveitamento das tecnologias, e todos destacaram o enorme envolvimento cooperativo entre os estudantes juntamente com os professores nas atividades propostas. Também foram apontados melhora do rendimento escolar por meio de uma avaliação capaz de abranger tudo que é produzido por eles, como a troca de saberes entre

¹¹ especialização, formação ou recursos didáticos para as aulas da disciplina como realizado pela professora Cláudia Simone Galassi com seu PBworks de endereço <<http://filosofiasociologiagalassi.pbworks.com>> com diversos materiais didáticos disponíveis para professores trabalharem os conteúdos de Sociologia (ANEXO 1). Assim como a professora Rosângela Menta Mello gerencia um espaço de trabalho no PBworks de endereço: <aulasmec.pbworks.com> Com aulas de Sociologia produzidas pelo plano de desenvolvimento da educação do Paraná (PDE/PR) (ANEXO 2). A professora Neusa Chaves Batista no endereço <aulasprofeneusa.pbworks.com> ela disponibiliza aos estudantes de graduação e pós-graduação os materiais das disciplinas que ministra (ANEXO 3).

professores e estudantes, que vai além dos limites físicos da sala de aula. E o dinamismo oportunizado pelos espaços de trabalho construídos de forma colaborativa.

5. A PRÁTICA DOCENTE EM SOCIOLOGIA COM O PBWORKS

5.1. O ambiente escolar

A escola estadual Francisco Antônio Vieira de Caldas Júnior situa-se no bairro Intercap, zona leste de Porto Alegre e é uma instituição que mescla alunos de classe média com outros de baixa. Ela oferece o ensino fundamental e médio regular presenciais nos três turnos: manhã, tarde e noite. As edificações planas têm boas condições de receber estudantes cadeirantes no estabelecimento. É uma escola com boa relação entre os componentes da comunidade escolar, estudantes, pais e professores.

Minha chegada à escola se deu após um acerto prévio entre a ex-estagiária de Sociologia, que é minha companheira¹² e a professora titular da disciplina, professora Sara Mendes¹³. Após a minha apresentação comecei o período de observações das aulas, nas quartas-feiras, no turno da manhã. Nesse dia, os períodos do ensino médio são reduzidos para 35 minutos nos três primeiros períodos e 30 minutos nos três últimos, por causa da reunião pedagógica dos professores.

Na turma 201 os 34 estudantes são agitados e conversam muito; já na turma 105, os 33 estudantes são um pouco menos exaltados. Nas observações, percebi que os estudantes ficavam na maior parte do tempo mexendo em seus *smartphones* e deduzi que apreciariam a experiência que iria propor com o uso do PBworks. No período entre observações e a prática docente ocorreram paralisações e greves no magistério por conta do parcelamento dos salários dos professores da rede estadual. A professora Sara aderiu ao movimento grevista com os alguns colegas

¹² Meu filho passou a morar conosco em outubro do ano passado e neste ano começou a estudar no CAJU, no quinto ano do turno da manhã. No semestre passado minha companheira escolheu essa escola para ficar mais perto dele e eu fiz estágio no turno da noite. Este semestre precisei liberar mais uma noite para cuidar do meu filho, então ela cedeu a sua vaga para mim, já que a escola é perto de meu trabalho e ela tem mais disponibilidades de horários durante o dia que eu e foi para outra escola.

¹³ Licenciada em História pela Faculdade Porto-Alegrense (FAPA)

docentes da escola, assim aguardei a suspensão da greve para continuar as atividades do estágio e análise do presente trabalho.

5.2. A implantação do PBworks nas aulas de Sociologia do ensino médio

Na volta às atividades, fiz a proposta à professora de aproveitar as práticas docentes para realizar uma experiência e verificar a possibilidade do uso de um espaço de trabalho nas aulas de Sociologia. Ela prontamente aceitou a idéia e então partimos para o planejamento dessas aulas, juntamente com a construção do espaço de trabalho no PBworks .

Abaixo, apresento a imagem do espaço de trabalho, que pode ser encontrado no seguinte endereço web: <<http://www.sociologianocaju.pbwoks.com>>



Imagem 1 - Página Inicial “FrontPage” do espaço de trabalho no PBworks.

Com o objetivo de logo deixar esse espaço pronto para uso pelos estudantes, assim constitui o espaço de trabalho de uma forma dinâmica e fácil de navegação pelo instrumento, com uma página inicial, depois eles acessando a pasta Sociologia CAJU.

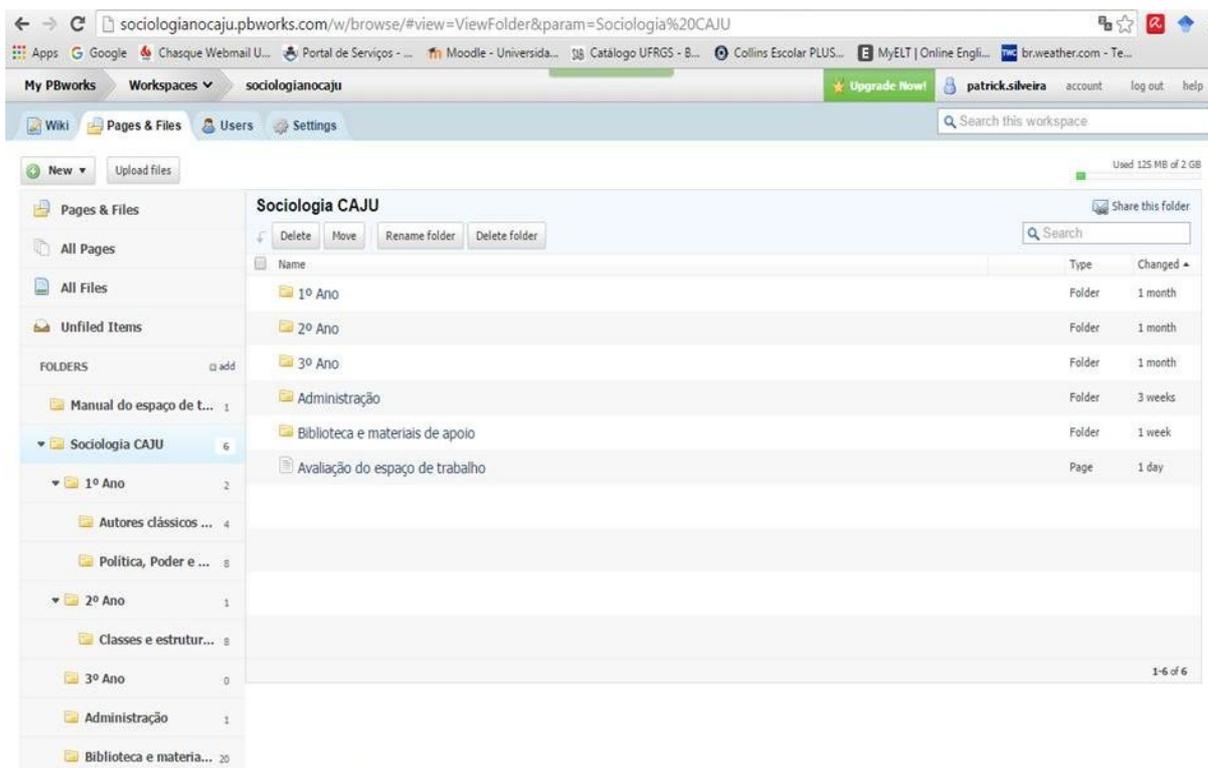


Imagem 2 - O conteúdo da pasta Sociologia CAJU.

Depois acessando pasta conforme do seu ano no ensino médio e a temática e o número da unidade da aula informada por mim, no segundo ano as classes sociais e no primeiro ano política, poder e estado e finalmente a unidade a ser estudada.

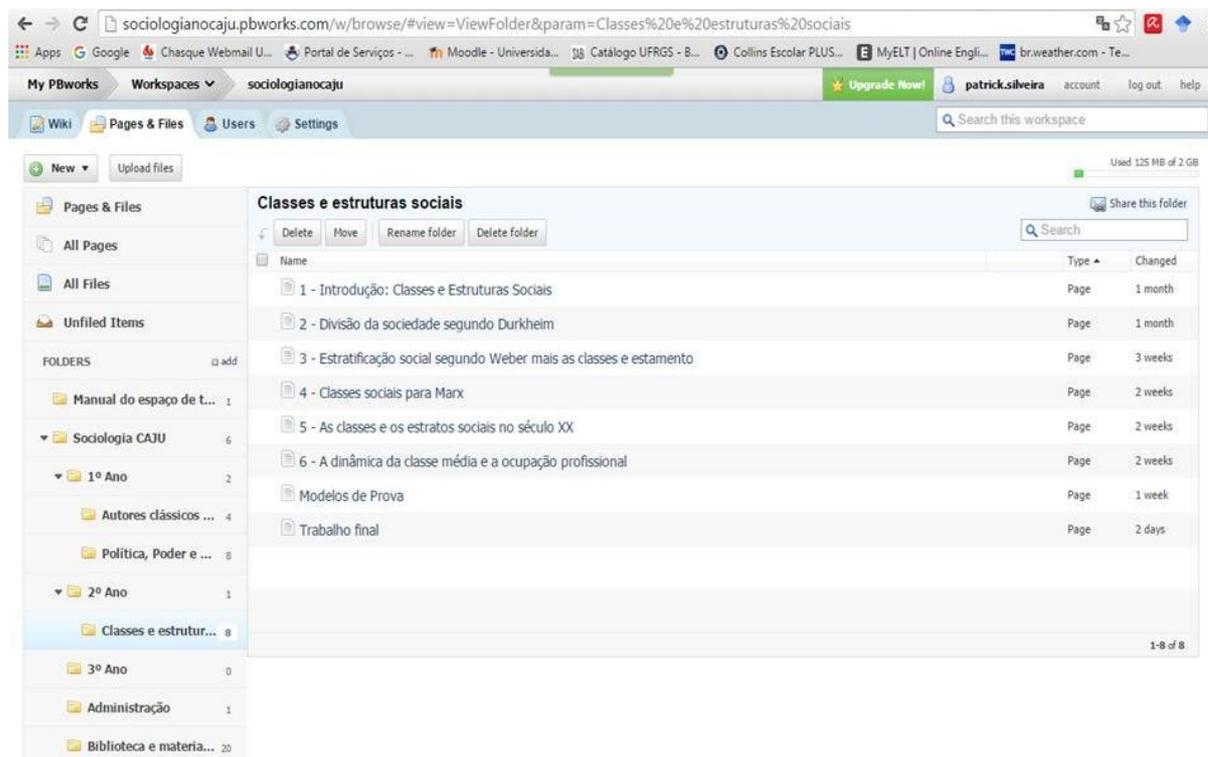


Imagem 3 – A pasta de conteúdo trabalhado no 2º Ano do ensino médio.

The screenshot shows a web browser window displaying a PBworks workspace page. The URL is sociologianocaju.pbworks.com/w/page/100863139/1%20-%20Introdução%3A%20Classes%20e%20Estruturas%20Sociais#view=page. The workspace is named 'sociologianocaju' and the user is 'patrick.silveira'. The page title is '1 - Introdução: Classes e Estruturas Sociais'. The content includes a paragraph about social classification and a table comparing social institutions and the citizen, and another table comparing the employer and the employee.

1 - Introdução: Classes e Estruturas Sociais

last edited by patrick.silveira 0 minutes ago

Na vida social somos classificados ou estratificados de acordo com uma série de fatores como: a quantidade de bens e valores materiais que possuímos, o acesso a bens e recursos educacionais e culturais, nível de decisão e participação nos processos políticos-sociais.

Enfim, sempre buscamos tipificar todos os indivíduos que compõem a sociedade. Na maior parte das vezes essa divisão é oriunda das relações de poder existente entre as mais distintas pessoas. Dentro de parâmetros colocados pela sociedade hegemônica vigente. Ou seja, na contemporaneidade estamos ordenados segundo padrões estabelecidos pelo sistema capitalista. Onde na sobrevivência desse é preciso haver desigualdade de condições para o seu sucesso. Onde o bem estar de poucos é feito as custas da miséria de milhões de pessoas. Seja qual sistema de divisão social existente: por castas, classes ou tradicional.

Então vamos buscar alguns exemplos nas relações de poder desiguais entre:

- As instituições Sociais X Cidadão Comum:

Escola, Estado, Família, Igreja, Propriedade Privada	Cidadão comum
Quem tem grande poder ao elaborar, redigir e fazer cumprir as leis e normas sociais.	Detentor apenas de direitos básicos.

- Patrão X Empregado:

Patrão	Empregado
--------	-----------

The right sidebar contains navigation and utility options: 'Create a page', 'Upload files', 'Invite more people', 'Share this page', 'Put this page in a different folder', 'Add Tags', 'Control access to this page', and 'Copy this page'. Below this is a 'Navigator' section showing a list of pages: '1 - Introdução: Classes e Estruturas Sociais', '2 - Divisão da sociedade segundo Durkheim', '3 - Estratificação social segundo Weber mais as cla', '4 - Classes sociais para Marx', and '5 - As classes e os estratos sociais no século XX'. At the bottom is a 'SideBar' section with instructions on how to edit it.

Imagem 4 - Página introdutória da unidade 1: Classes e Estruturas Sociais.

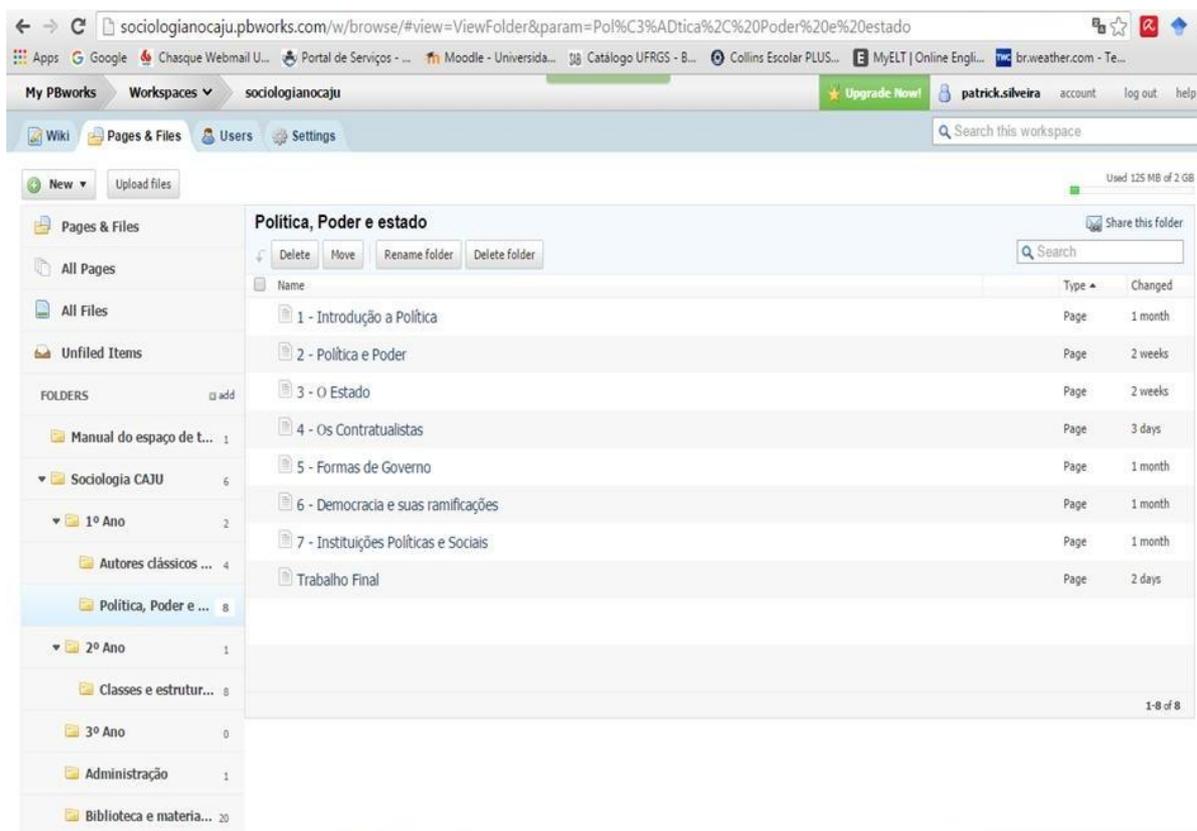


Imagem 5 - A pasta de conteúdo trabalhado no 1º Ano do ensino médio.



Imagem 6 - Página introdutória da unidade 1: Introdução a Política.

Ao tomar conhecimento da existência do laboratório de informática fui conhecer os recursos disponíveis no mesmo, que possui 15 computadores com o sistema operacional *Windows XP* a disposição dos estudantes em três bancadas, e três máquinas com o *Windows 7* mais uma impressora e um retroprojektor na última bancada próxima as janelas, provavelmente reservados ao uso pelos professores.

Para fazer uso do laboratório de informática é preciso reservar numa folha presente no próprio local, em formato de grade, onde os professores colocam seus nomes nos dias e horários que desejam fazer uso do mesmo. Então pedi a professora Sara que efetuasse a reserva do laboratório para a segunda aula de prática docente em ambas as turmas, na primeira aula tive que me apresentar às turmas e fazer as combinações com os estudantes acerca de como iria ser as dinâmicas e a organização das aulas até o término do estágio docente. Caso não conseguisse o laboratório de informática nas aulas previstas para usar o espaço virtual junto aos alunos, tinha outras duas alternativas possíveis: ou usava meu computador na sala do PIBID de Sociologia¹⁴ com um retroprojektor ou usava a sala de vídeo, com um retroprojektor da escola. Contudo, sempre consegui fazer uso do laboratório de informática nos dias que precisei.

5.3. A prática direta e participante na experiência

Na primeira aula ministrada durante o estágio docente, na disciplina de Sociologia, fiz os estudantes colocarem seus nomes e endereços de correio eletrônico (e-mail) numa lista, para efetuar um cadastro prévio dos mesmos no PBworks. Após o cadastro, a ferramenta envia uma mensagem automática para avisar que o cadastro foi efetuado com sucesso. Na semana seguinte, antes da aula, que seria no laboratório, enviei por e-mail aos estudantes o manual de manuseio do instrumento. Verifiquei antes da aula quantos estudantes tinham entrado no espaço do trabalho antes da aula e somente um havia tido a curiosidade e disponibilidade de fazê-lo.

No dia que comecei a experiência prática com o PBworks, no laboratório de informática da escola, encontrei as primeiras dificuldades a serem enfrentadas e contornadas, na medida do possível. O número de computadores disponíveis para uso era menor ao de estudantes das turmas, além de apenas 13 dos 15

¹⁴ A professora Sara coordena o PIBID de Sociologia da PUCRS na escola.

equipamentos funcionarem. Os alunos foram obrigados a trabalharem em duplas ou trios para superar o problema da falta de computadores.

No começo da aula da 201, grande parte dos estudantes teve dificuldades no primeiro acesso e prontamente fui atender todos aqueles que estavam com problemas de ingresso. Entre os problemas ocorridos: alguns não recordavam da senha do correio; outros, não receberam a mensagem devido a erro de endereço do e-mail; houve ainda, os que faltaram nas últimas aulas e tinham que ser cadastrados. Entre as dificuldades técnicas, surgiram quedas na rede do laboratório de informática; de navegação entre arquivos e páginas ocasionado pelo idioma¹⁵ padrão da ferramenta ou pela inexperiência no uso do espaço. Contornados os contratemplos, percebi que a maioria estava realmente curiosa e começou a navegar e interagir com o espaço e realizar a atividade proposta. Alguns se dispersavam e acessavam suas redes sociais e jogos em rede, o que obviamente me fez intervir junto a esses estudantes e esclarecer que o momento era para acessar e interagir com o espaço de trabalho e que deixassem para outro momento essas atividades. Aqueles que concluíam a leitura e visualizavam o vídeo da unidade, começavam a inserir comentários sobre o que foi estudado. Com o término da aula se aproximando enfatizei que poderiam acessar o espaço de trabalho por várias interfaces, como: computadores pessoais, notebook, smartphones, *tablet's*, e teriam até a semana seguinte para concluir a atividade da aula apresentada. Na turma 105 ocorreram situações semelhantes à turma anterior, dificuldades de acesso, navegabilidade, dispersão, mas a maior parte dos estudantes também se sentiu instigada a navegar e conhecer melhor a novidade tecnológica. No final da aula fiz as mesmas combinações e recomendações da turma anterior.

Nas aulas seguintes, seguimos no laboratório de informática com aqueles estudantes já familiarizados com o espaço, acessando a unidade e realizando as atividades previstas para a aula, mas persistiam alguns problemas de acesso que fui procurando solucionar caso a caso. Comecei a pensar sobre o uso inicial que tinha programado e decidi propor aos estudantes um trabalho final de pesquisa em cada turma, sobre classes sociais na turma 201 e ideologias na turma 105. Os estudantes deveriam construir, em grupos, um espaço de trabalho para apresentar sua pesquisa, e com isso motivá-los a gerirem seus espaços de trabalho e dentro desses

¹⁵ O PBWorks disponibiliza os espaços de trabalho somente na língua inglesa.

colocarem recursos sobre o que pretendem abordar. Sugeri então que eles pesquisassem textos, artigos, fizessem downloads ou produzissem um vídeo com alguma representação sobre o tema, enfim, fizessem com que eles fossem os protagonistas na constituição de seus conhecimentos.

No pensamento de Jean Piaget, a aprendizagem ocorre na relação sujeito objeto vinculada aos processos de acomodação e assimilação até chegar ao equilíbrio via construção do conhecimento, chamado por ele de adaptação. Piaget também crê na interação entre os estudantes como forma de adquirir um maior conhecimento. Aqui destaco um trecho de La Rosa (2004) que fala do trabalho em grupo:

Além das trocas de natureza social que possibilitam o desenvolvimento em direção à autonomia moral, deve-se considerar também as trocas de natureza intelectual, pois no momento em que os integrantes interagem, compartilham idéias e informações possibilitam sucessivos processos de equilíbrio rumo à autonomia intelectual. (LA ROSA, 2004. p. 117)

Já para Lev S. Vygosky, o aprendizado se dá por meio de relações culturais e sociais, na troca de conhecimentos entre os próprios estudantes e mais professor também inserido nessa com mais de uma função, o condutor, o instigador, mediador e provocador da busca por esses, numa relação dialógica de auxílio de ambos os lados. La Rosa (2004), diz que “é pela aprendizagem com os outros que o indivíduo constrói constantemente o conhecimento, promovendo o desenvolvimento mental e passando, desse modo, de um ser biológico a um ser humano” (LA ROSA, 2004, p. 137).

Na aula reservada ao começo do trabalho final pedi para os estudantes formarem grupos e após passei a explicar como fazer um espaço de trabalho no PBworks com a ajuda de um computador ligado ao retroprojetor. Como ocorrido no primeiro contato com o PBworks, os estudantes tiveram dificuldades para iniciar a construção dos seus espaços de trabalho nos grupos formados durante a aula. Cheguei a sugerir um nome padrão para os grupos (sociologianocajaturmaXXX15grupoXX.pbworks.com), mas por algum erro de nomeação do endereço *Web*, optei por deixar essa por livre atribuição dos estudantes e após a constituição dos espaço, eles tiveram que informar o endereço por meio de um comentário no espaço de trabalho da disciplina. Aos poucos começaram a tomar forma os primeiros espaços criados pelos estudantes. Após

esclarecimentos de algumas dúvidas, conseguiam manusear e modificar os *hiperespaços* conforme seus gostos, na imagem abaixo mostramos um recém formado pelo grupo 7 da turma 201, de segundo ano do ensino médio.

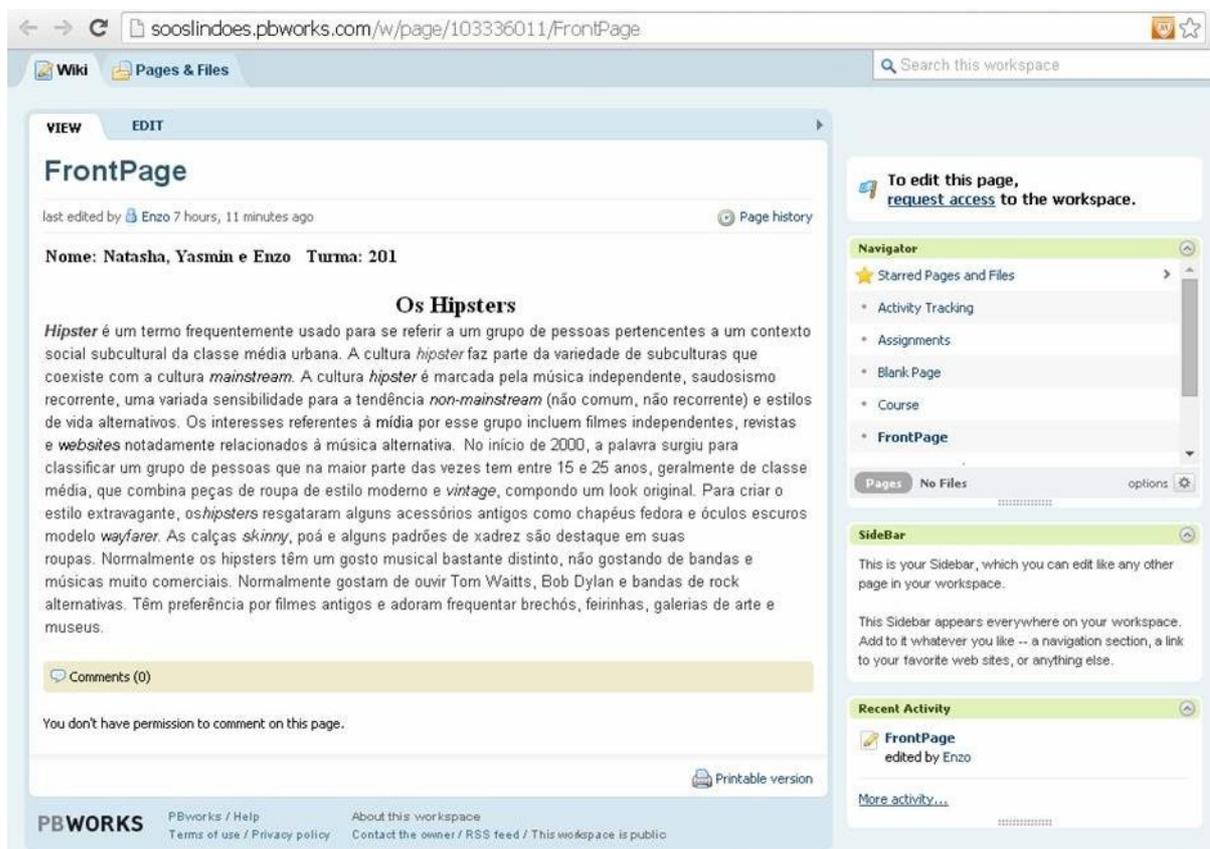


Imagem 7 – Espaço de trabalho criado pelos estudantes da turma 201.

Como dito por Lévy (1999), a aprendizagem cooperativa assistida por computador seria o local que:

[... os professores e os estudantes partilham os recursos materiais e informacionais de que dispõem. Os professores aprendem ao mesmo tempo que os estudantes e atualizam continuamente tanto seus saberes “disciplinares” como suas competências pedagógicas. (A formação contínua dos professores é uma das aplicações mais evidentes dos métodos de aprendizagem aberta e a distância). (LÉVY, 1999, p.173)

Assim, apostei nessa troca de conhecimentos que obtive entre o meio acadêmico, os saberes empíricos e a vida social dos estudantes, com o auxílio das tecnologias, por meio de suas variadas interfaces. Procurei instigar-los a desenvolver suas potencialidades, buscar informações e realizar pesquisas. Os professores também devem buscar alternativas de transposição didática que abranjam essa nova relação com o saber trazido pelas novas tecnologias.

5.4. Avaliação:

5.4.1. Avaliação realizada pelos estudantes

No período de duração das aulas práticas com o espaço de trabalho elaborado para a experiência, os estudantes primeiramente foram agentes mais passivos, restritos somente aos comentários conforme a unidade que estudavam a cada aula e ocorreram dificuldades no primeiro acesso de boa parte dos estudantes. Nas primeiras aulas estavam bem empolgados por essa prática ser uma novidade, tinha a expectativa de uma maior participação e acesso deles no espaço de trabalho fora do horário de aula, mas foi algo que não se confirmou e aos poucos me pareceu que esse ímpeto foi perdendo força e logo percebi que precisava ampliar a participação deles na experiência.

Após a primeira avaliação, parti então para a proposta do trabalho final, com o intuito de fazer os estudantes em grupos criarem seus próprios espaços de trabalho e proporcionar um maior protagonismo desses sobre sua aprendizagem. Como aconteceu no primeiro acesso alguns desses tiveram dificuldades na criação dos espaços, e conforme tomavam conhecimento dos recursos disponibilizados pelo PBworks na construção dos espaços seguiam por si mesmos a elaboração desses para seus grupos.

Até o momento de finalizar esse trabalho só pude realizar uma avaliação previa com os estudantes a respeito do espaço, ao obter, por meio de um questionário, o diagnóstico de que em termos gerais eles gostaram de trabalhar com o PBworks, embora eles tenham algumas dificuldades pontuais no manuseio devido ainda estarem se familiarizando com a ferramenta e a fazer uso dessa, na sua maioria, somente nas aulas de Sociologia no laboratório de informática. Apontaram as vantagens como a rapidez na assimilação do conhecimento, maior acesso e divulgação dos conteúdos sociológicos, a oportunidade de aprendizagem da Sociologia juntamente com a informática. Também citaram as dificuldades enfrentadas no acesso ao espaço devido à lentidão e as quedas na rede lógica de dados da escola. Ao pedir a eles que comentarem sobre a construção dos seus espaços de trabalho, os mesmos afirmaram que foi uma boa experiência, embora meio complicada, principalmente no começo, mas à medida que foram aprendendo a manusear, montar e operar esses, os mesmos

acharam a tarefa divertida, interativa e de muito valor para a obtenção de seus aprendizados. E a ampla maioria gostaria que o espaço de trabalho criado no PBworks seguisse integrado as aulas de Sociologia na escola. Além de sugerirem melhorias para o espaço de trabalho como maior uso de tecnologias nas aulas, interface mais agradável ao usuário, maior explicação dos conteúdos pelo professor, facilidade no acesso e melhoria na rede de dados e internet do laboratório de informática da escola.

5.4.2. Avaliação feita entre os professores:

Após ter contato com algumas literaturas a respeito das experiências de professores com o uso de recursos tecnológicos em suas aulas, ficou evidente que muitos gostariam de fazer o uso nas suas disciplinas. Mas alguns não querem sair do modo tradicional de ministrar suas aulas pela sensação de segurança que ele traz, na velha relação unidirecional do professor como sujeito emissor do conhecimento e o estudante o receptor nas chamadas aulas expositivas e dialogadas, com o incentivo a mudança desse cenário pelos cursos de formação de professores e nos cursos de licenciaturas, e a particularidade da Sociologia em necessitar de uma maior interação entre esses dois agentes na compreensão dos conteúdos e teorias trabalhadas pela disciplina. Porém a insegurança deles com os recursos, devido à falta de formação e preparo no manuseio dos equipamentos, os fazem, na maior parte das vezes, abrir mão da tentativa de incorporar esses nas suas aulas, também é necessário um bom planejamento de como tirar o melhor proveito desses, não ficar limitado a somente fazer pequenas pesquisas e digitação de textos, e nisso acabam provocando o uso dispersivo dos computadores durante as aulas pelos estudantes.

Depois de várias aulas presenciais ministradas juntamente com o espaço de trabalho nas aulas de Sociologia no laboratório de informática, avalio juntamente com a professora Sara de que a experiência foi muito boa dentro das condições e o pouco tempo que todos os atores envolvidos tiveram no contato com esse espaço criado para as aulas da disciplina. Os estudantes como esperado tiveram muitas dificuldades no início, mas após o período de adaptação a maioria deles já conseguia navegar no espaço, e no desafio de construir

seus próprios espaços eles conseguiram por si mesmo serem protagonistas do seu aprendizado e conhecimento. Como relatado por alguns estudantes, eu mais a docente da disciplina também pensamos que o PBworks poderiam ter algumas melhorias na interface e no cadastramento, mas no geral, ele é uma ótima ferramenta, ao proporcionar aos usuários envolvidos, no caso analisado estudantes e professores, um bom nível de interação e protagonismo dentro e fora da sala de aula via espaço de trabalho.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

No transcorrer do trabalho tive a oportunidade de averiguar a possibilidade da utilização do PBworks nas aulas da disciplina de Sociologia. Após refletir muito sobre tudo que ocorreu no período da experiência penso que sim é viável desde que sejam dadas as condições mínimas para um bom aproveitamento da ferramenta. Também saliento a importância de engajar os estudantes a participarem das atividades propostas nas aulas ou eles ficarão dispersos e usarão e abusarão do velho copia e cola (Ctrl+C e Ctrl+V), seja presencial ou à distância no PBworks. No momento de transformação do modo e da forma de ensinar e da relação com o saber, se não tivermos o controle da situação e tornarmos as aulas mais atrativas para a participação dos estudantes, os computadores e demais recursos tecnológicos somente farão o papel de objetos da alienação contemporânea dos estudantes juntamente com as grandes mídias.

Como sugestão do trabalho, peço a análise de um seminário interdisciplinar de graduação na FAGED voltado à abordagem e elaboração de AVA e de espaços de trabalho colaborativo, para romper, pelo menos entre os futuros licenciados, com esse temor do uso das TICs nas aulas da educação básica. Entendo que a demanda do uso dessas só tende a crescer, um caminho sem volta na integração dessas ferramentas junto ao ensino e aprendizagem de Sociologia e demais disciplinas componentes da educação básica. Além da pouca ou inexistente formação de docentes nos cursos de graduação, voltados à licenciatura, com noções ou especialização em TICs. Claro que atualmente são poucas as escolas com os recursos necessários à implantação dessas tecnologias, e as que possuem esses ainda enfrentam problemas quando boa parte dos equipamentos não funcionam,

como relatado numa pesquisa da *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD) divulgada poucos dias da conclusão do trabalho, a média no Brasil é de um computador para cada 22 estudantes contra a média dos países participantes do estudo que é de 5 estudantes por máquina, e que um a cada três professores acredita não ter preparo para o uso dessas nas aulas, o que revela a necessidade de investimentos na formação de professores e na aquisição e manutenção dos computadores nas escolas públicas.

Não pude aplicar a experiência da forma inicialmente pensada, devido a diversos fatores que tive que enfrentar como a paralisação dos professores e equipamentos de informática disponibilizados não serem suficientes para o número de estudantes em cada turma da escola, com eles tendo que dividir os computadores agrupados por duplas ou trios, e terem outras máquinas no laboratório avariadas aguardando conserto que poderiam oportunizar um aproveitamento melhor da experiência, além dos problemas enfrentados com a rede de dados da escola como a lentidão e a queda na transmissão de dados, o que me fazia ter de muitas vezes perder o pouco tempo de aula da disciplina no aguardo do carregamento da página, assim afetando e retardando o acesso dos estudantes aos conteúdos do espaço de trabalho.

Mesmo com todos esses percalços, é possível o uso do espaço de trabalho nas aulas da disciplina, no pouco tempo dessa experiência já ocorreram melhoras na avaliação e aprendizagem dos estudantes, por eles querem mais o uso das tecnologias aliada ao ensino. E penso que essa experiência possa ser mais bem analisada e interpretada após um ano letivo inteiro com a utilização desse espaço junto e complementar as aulas presenciais de Sociologia, e verificar se ocorreram avanços significativos na aprendizagem dos estudantes. Assim buscar cada vez mais aperfeiçoar esse importante instrumento no processo de ensino-aprendizagem.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGUIAR, Sabrina F. de. & GROSSI, Márcia G. R. **Modelos e experiências de ambientes de aprendizagem virtual.** IV Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, 2010. Disponível em: http://www.senepet.cefetmg.br/galerias/Anais_2010/Artigos/GT2/MODELOS_E_EXPERIENCIAS.pdf Acesso: 17 Out. 2015.

ANDRÉ, Marli. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação?** Artigo Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v.22, n. 40, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/753> Acesso: 31 Out. 2015.

BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade individualizada:** vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro, Zahar Editor, 2009.

BONA, Aline S. BASSO, M. V. A. **Construção de Portifólios de Matemática usando PBworks.** Artigo Renote, v.8, n.3, 2010. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/18060/10648> Acesso: 17 Out. 2015.

BRASIL, Ministério da Educação, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96,** 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso: 18 Out. 2015.

BRASIL, Ministério da Educação, **Decreto 5622/05,** 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf> Acesso em: 18 Out. 2015.

CORDI. Cassiano et. al. **Para Filosofar.** São Paulo, Editora Scipione, 1997.

FONTANA, Hugo A. **Uma Filosofia para a Educação a Distância.** II Seminário Nacional de Filosofia e Educação, Santa Maria, 2006. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/049e4.pdf> Acesso: 24 Out. 2015

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA, **Relatório Final,** O Uso dos Computadores e da Internet nas Escolas Públicas de Capitais Brasileiras, São Paulo, 2009. Disponível em: http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Gest%C3%A3o/pesquisa_computadores.pdf Acesso: 07 Nov. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Luis F. U. DIRENE, Alexandre. **Metodologia para implementação de estratégias colaborativas mediadas por ferramentas de interação síncrona.** Artigo Unicamp nied, v.1, n.1, 2013. Disponível em: <http://www.nied.unicamp.br/ojs/index.php/tsc/article/view/111> Acesso: 31 Out. 2015.

KLEMMANN, M. N. RAPKIEWICZ, C. E. **Explorando a interação e a colaboração no ensino fundamental usando uma ferramenta Wiki: um estudo de caso em Farroupilha – RS.** Artigo Renote, v. 12, n.1, 2014. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/50281/31411> Acesso: 01 Nov. 2015.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas.** São Paulo, Editora Perspectiva, 2001.

LA ROSA, Jorge. **Psicologia e educação: O significado do aprender.** Porto Alegre, EDIPUCRS, 2004

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo, Editora 34, 1999.

MEIRELLES, Mauro et al. **O ensino de sociologia no RS: Repensando o lugar da sociologia.** Porto Alegre, Editora Evangraf, 2013.

MENEZES, Ebenezer T. de; SANTOS, Thais H. dos. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira – EducaBrasil,** São Paulo, Midiamix Editora, 2002. Disponível em: <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp> Acesso: 19 Set. 2015.

OCDE. **“Brazil”, in Education at a Glance 2015: OCDE Indicators,** Paris, OCDE Publishing, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/eag-2015-46-en> Acesso: 24 Nov. 2015.

PETERS, O. **Didática da educação à distância.** São Leopoldo: Unisinos, 2001 *apud* FONTANA, Hugo A. **Uma Filosofia para a Educação a Distância.** II Seminário Nacional de Filosofia e Educação, Santa Maria, 2006. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/049e4.pdf> Acesso: 24 Out. 2015.

RAIZER, Leandro et al. **Ensino de Sociologia no Rio Grande do Sul: Desafios de formação docente e de metodologia de ensino.** In: XIII Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia. 2007. Disponível em: http://www.ufrgs.br/laviecs/biblioteca/arquivos/artigo_ensino_de_sociologia_no_rs.pdf Acesso: 01 Nov. 2015.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Loyola, 2004.

SCHÄFER, Patrícia et al. **Escrita colaborativa na cultura digital: ferramentas e possibilidades de construção do conhecimento em rede**. Artigo Renote, v.7, n.1, 2009. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/download/14012/7902> Acesso: 17 Out. 2015.

SEIB, Kathia. **Como o pbworks pode contribuir na construção do processo de ensino e aprendizagem?** 2010. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/35723/000795180.pdf?sequence=1> Acesso: 18 Out. 2015.

SOARES, Ismar de O. **EAD como prática educomunicativa: emoção e racionalidade operativa**. Artigo Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, 2003. Disponível em <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/3.pdf> Acesso: 30 Out. 2015.

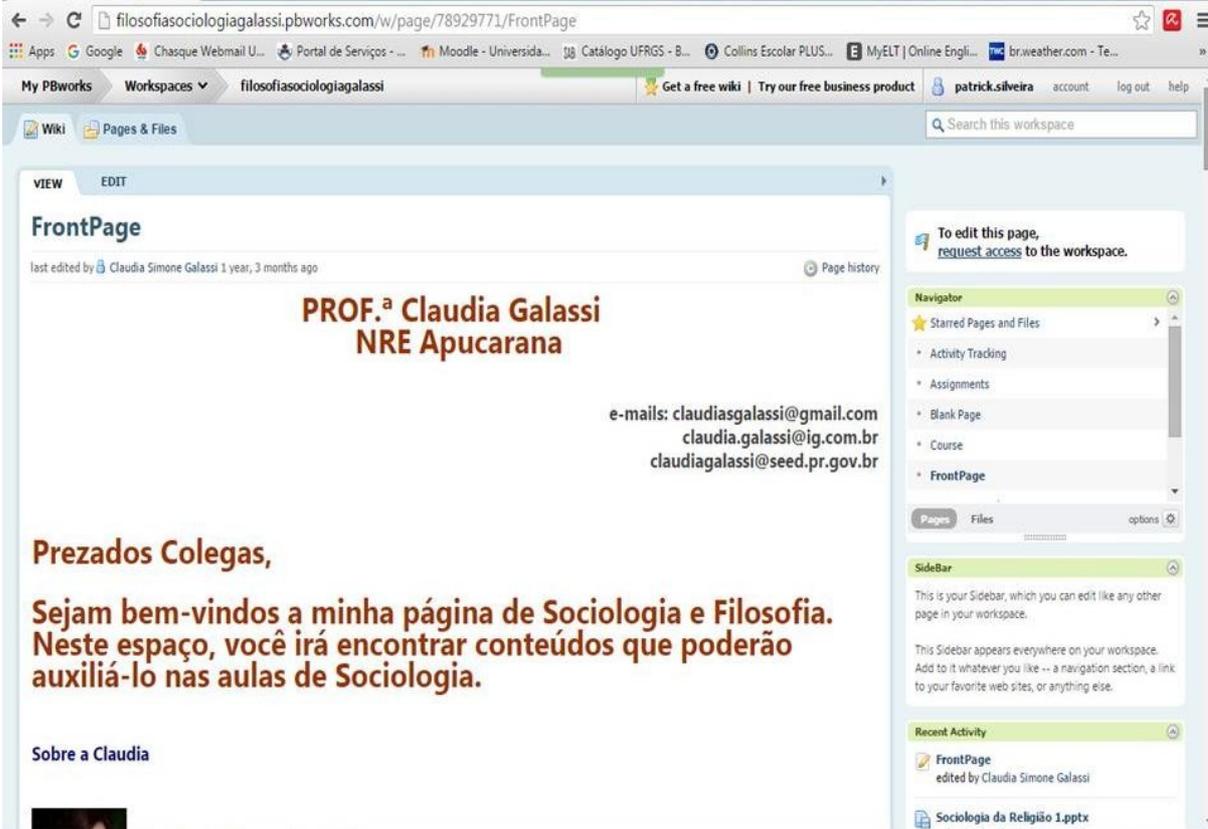
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL / **Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação**. Disponível em: <http://penta3.ufrgs.br/tutoriais/PBWorks/apresentacao.htm> Acesso: 31 Out. 2015.

VARGAS, Francisco E. B., **O ensino da Sociologia: Dilemas de uma disciplina em busca de reconhecimento**. Artigo PIBID do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do IFISP / UFPel, [2010]. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2011/10/ARTIGO-O-Ensino-da-Sociologia.pdf> Acesso: 01 Nov. 2015.

VESSONI, Marcelo D. TREVELIN, Luis C. **Projeto e Implementação de um Ambiente de Escrita Colaborativa Baseado em uma Plataforma de Suporte para Distribuição**. Artigo Anais – XVII Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos (SBRC), 1999. Disponível em <http://ce-resd.facom.ufms.br/sbrc/1999/040.pdf> Acesso: 06 Nov. 2015.

ZIEDE, Mariangela, et al. **"Construção de redes virtuais de aprendizagem utilizando o pbwiki: o caso de um curso de pedagogia a distância."** *Anais do XIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação–workshops*. 2008. Disponível em: http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/pead-informacoes/ArtigoSBIE_SIMONE.pdf Acesso: 07 Nov. 2015.

8. ANEXOS



The screenshot shows a web browser displaying a PBworks workspace page. The address bar shows the URL: filosofiasociologiagalassi.pbworks.com/w/page/78929771/FrontPage. The page title is "FrontPage" and it was last edited by Claudia Simone Galassi 1 year, 3 months ago. The main content of the page is:

PROF.^a Claudia Galassi
NRE Apucarana

e-mails: claudiasgalassi@gmail.com
claudia.galassi@ig.com.br
claudiagalassi@seed.pr.gov.br

Prezados Colegas,

Sejam bem-vindos a minha página de Sociologia e Filosofia.
Neste espaço, você irá encontrar conteúdos que poderão auxiliá-lo nas aulas de Sociologia.

Sobre a Claudia

The right sidebar contains a "Navigator" section with a list of pages: Starred Pages and Files, Activity Tracking, Assignments, Blank Page, Course, and FrontPage. Below that is a "SideBar" section with instructions on how to use it. At the bottom of the sidebar is a "Recent Activity" section showing the current page was edited by Claudia Simone Galassi and a file named "Sociologia da Religião 1.pptx" was added.

ANEXO 1 : *FrontPage* do espaço de trabalho no PBworks constituído pela professora Claudia Galassi. Endereço *Web*:
<http://filosofiasociologiagalassi.pbworks.com/w/page/78929771/FrontPage>

The screenshot shows a web browser window displaying a PBworks workspace. The address bar shows the URL: aulasmec.pbworks.com/w/page/8850295/FrontPage. The workspace name is 'aulasmec'. The page title is 'FrontPage'. Below the title, it says 'last edited by rosangelmenta 3 years, 6 months ago'. The page content includes a search bar, a 'Visitantes' section, and a red text prompt: 'Acesse o menu aqui no SidBar ->'. The main content area is titled 'Espaço criado para compartilhar as aulas produzidas no PDE/PR e postadas no MEC.' and contains two sections of links:

Link para as aulas no MEC:

Setembro: em fase de análise - Filosofia

- [Recortes do pensamento mitológico grego](#)
- [Platão: O mito da caverna](#)
- [Introdução à ética](#)
- [Karl Marx - O Filósofo](#)
- [Como chegamos saber, o que é belo?](#)
- [Ludwig Wittgenstein: o filósofo da modernidade](#)

Agosto: publicadas

- [Porque a política é importante para o jovem?](#) - Filosofia
- [A ação antrópica do homem em relação à água](#) - Meio Ambiente
- [A água: seus múltiplos usos e sua importância para a vida](#) - Meio Ambiente
- [A água na história dos povos](#) - Meio Ambiente
- [Introdução à Filosofia](#) - Filosofia
- [Determinismo ou liberdade incondicional](#) - Filosofia
- [Os ciclos da água](#) - Meio Ambiente

Link para as aulas neste site:

ANEXO 2 : *FrontPage* do espaço de trabalho no PBworks da professora Rosângela Menta Mello. Endereço Web:
<http://aulasmec.pbworks.com/w/page/8850295/FrontPage>

The screenshot shows a web browser window displaying a PBworks workspace page. The address bar shows the URL: aulasprofeneusa.pbworks.com/w/page/25330973/Apresentação. The workspace is named "Prof. Neusa Aulas" and is owned by "patrick.silveira". The page content includes a title "Apresentação", a welcome message, and sections for "GRADUAÇÃO" and "PÓS GRADUAÇÃO".

Apresentação
last edited by hellopeter 6 days, 19 hours ago

Aos alunos(as) das disciplinas ministradas pela professora NEUSA CHAVES BATISTA, bem-vindos(as)!
Aqui vocês encontram os textos para leitura e impressão clicando sobre a disciplina cursada.
Para dúvidas e contato, enviem e-mail para aulasprofeneusa@aroba@gmail.com. Eles serão respondidos pelo monitor e em determinados casos encaminhados para o e-mail particular da professora Neusa.

GRADUAÇÃO

- [SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I-A](#)
- [SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: ESPAÇOS ESCOLARES](#)
- [SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: TÓPICOS ESPECIAIS I](#)

PÓS GRADUAÇÃO

- [Sociologia das políticas educacionais: fundamentos teóricos da ação pública](#)

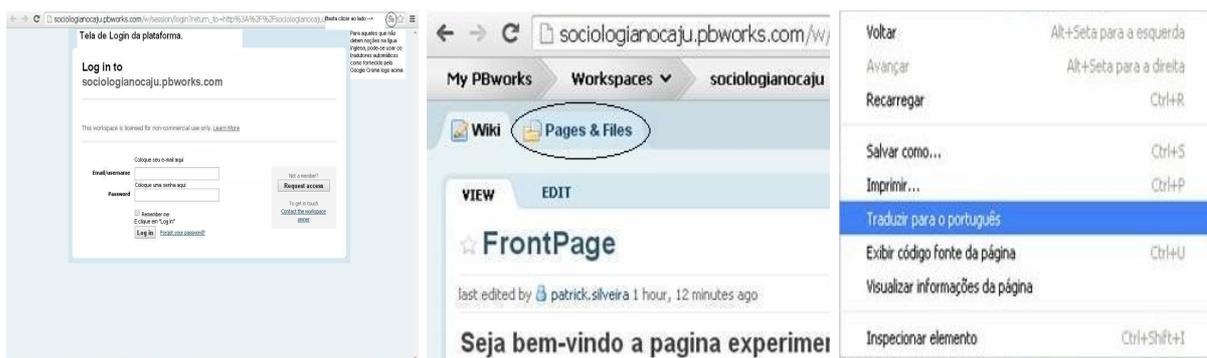
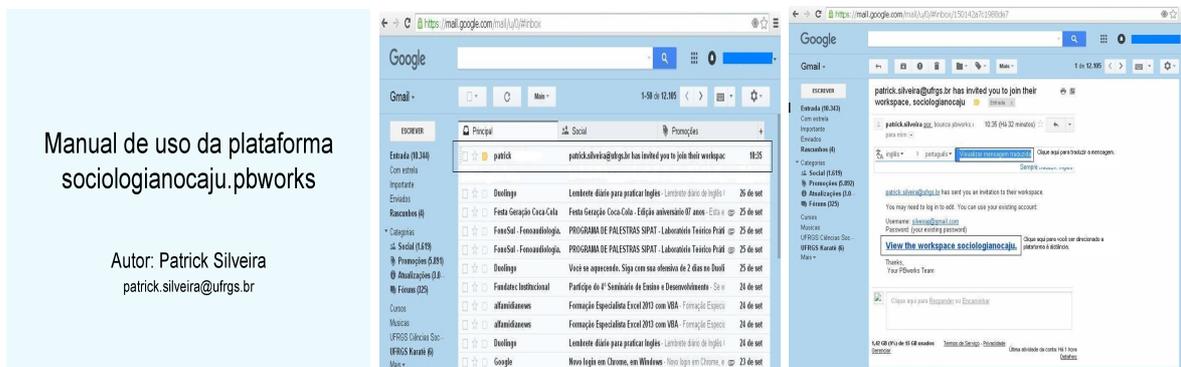
Recent Activity:

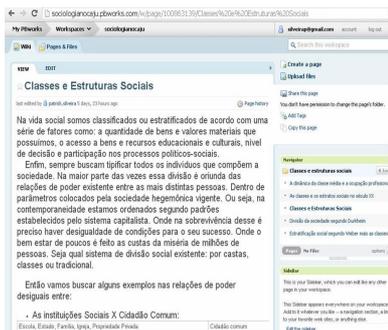
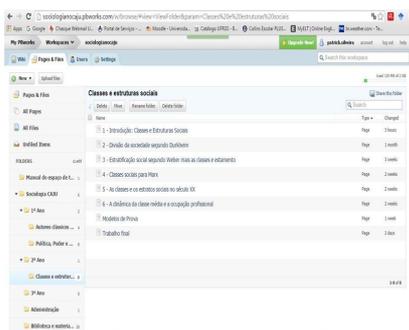
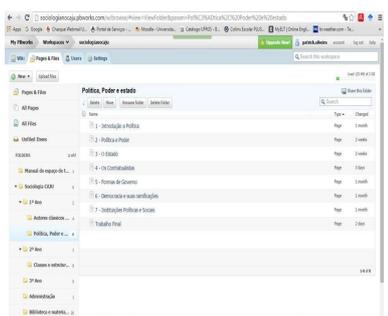
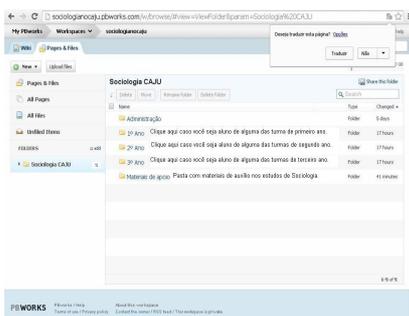
- Arquivos edited by hellopeter
- Apresentação edited by hellopeter
- Sociologia da educação- Max Weber.ppt uploaded by Felipe Liscano
- MAX WEBER (1).pptx

ANEXO 3 : *FrontPage* do espaço de trabalho no PBworks da professora Neusa Chaves Batista. Endereço Web:
<http://aulasprofeneusa.pbworks.com/w/page/25330973/Apresentação>

9. APÊNDICE

Manual de uso do espaço de trabalho sociologianocaju no PBworks.





Questionário sobre o uso do PBworks nas aulas de Sociologia

1. Em qual loca você acessa o espaço de trabalho?

2. Qual a sua opinião sobre o espaço de trabalho nas aulas de Sociologia?

3. Quais vantagens que você aponta no uso do espaço?

4. Quais os problemas que você percebeu no espaço?

5. Como foi a sua experiência na construção do seu espaço de trabalho?

6. Você gostaria que ele continuasse integrado as aulas da disciplina?

7. Sugestões que você daria para o melhoramento do espaço de trabalho.